



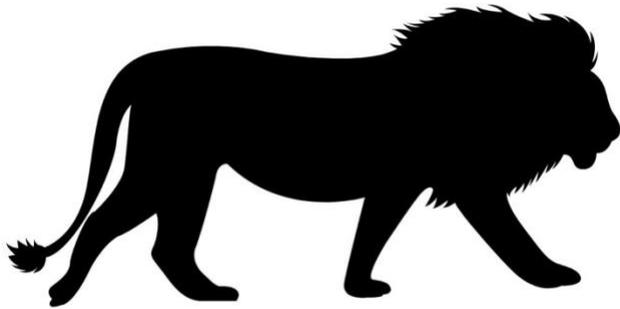
A HISTÓRIA INFORMA O FUTURO

africa[®]
GEOGRAPHIC
STORIES

por

Greg Carr

Quarta-feira, 21 de Abril de 2021



O que se segue é o prefácio de Greg Carr a uma tese recentemente publicada pelo Dr. Ken Tinley que desenvolveu um modelo ecológico para o Parque Nacional da Gorongosa em Moçambique. A magnífica tese foi concluída em 1977 e permanece relevante até hoje.

INTRODUÇÃO

Vi o Parque Nacional da Gorongosa pela primeira vez desde um helicóptero a 30 de Março de 2004. Parecia magnífico visto de cima. Havia vários tipos de florestas, planícies, rios, um lago e formações geológicas fascinantes. Quando pousámos, no entanto, ficou claro que tínhamos problemas. O histórico Acampamento de Chitengo estava em ruínas - os antigos edifícios eram entulho. Onde os turistas costumavam deambular, veículos queimados jaziam entre o capim mais alto do que a minha cabeça. Naquele ano, o governo Moçambicano pediu-me para ajudar a restaurar a Gorongosa, outrora um dos parques de fauna bravia mais populares de toda a África.



Devastação – o histórico Acampamento de Chitengo em ruínas.

PROCESSO E RESPOSTA

Na década de 1960, os cientistas disseram que a Gorongosa tinha a maior abundância de fauna bravia de qualquer área natural do continente. Isto não era mais verdade. Na nossa visita em 2004, poderíamos dirigir um dia inteiro e ver talvez um facocero ou um macaco-cão. Qualquer outra vida selvagem que existisse estava escondida em florestas densas e tinha todos os motivos para temer os veículos. Aproximadamente 95% dos animais de grande porte foram mortos durante e após uma geração de guerra. Como poderíamos restaurar uma paisagem de 400.000 hectares?



Se íamos ajudar o Governo de Moçambique a ressuscitar este ecossistema, precisávamos compreendê-lo. Precisávamos criar um Plano de Maneio do Parque.

A minha pequena equipa e eu pesquisámos a literatura. Encontramos relatos populares sobre a Gorongosa em jornais e até na prestigiada revista da National Geographic, que datam do início dos anos 1960. No entanto, também precisávamos de dados científicos. Um amigo da Universidade de Harvard encontrou uma referência a uma tese de doutoramento intitulada *Framework of the Gorongosa Ecosystem* publicada em 1977 por Kenneth Lochner Tinley, mas não a tese propriamente dita. Na época, o Google era uma "criança" de apenas seis anos e não era possível encontrar quase todas as informações imagináveis online. Soubemos que existia uma cópia física da tese na Universidade de Pretória, na África do Sul. Usámos o "empréstimo entre bibliotecas" para obter esse documento real (não um fac-símile) enviado pelo serviço postal para Harvard

e depois para nós. A ajudar-me estava Sydney Kwiram - uma jovem brilhante e recém-formada em Harvard.

O resumo do manuscrito incluía este parágrafo: "O capítulo intitulado 'Processo e Resposta' é o eixo central da tese contendo os aspectos cinéticos das mudanças geomorfológicas da paisagem com sequências coevolucionárias de comunidades bióticas que mudam (expandem, contraem e recombina) caleidoscopicamente no espaço e tempo, na aparência e no conteúdo."



Turismo na Gorongosa antes da guerra civil Moçambicana.

Uau. Eu não sou biólogo. Gostaria de saber se deveria voltar aos simpáticos e populares artigos de jornal sobre a Gorongosa! No entanto, a obra-prima de Tinley foi escrita por uma mão incrível. É o tipo de literatura que um leigo pode seguir se for lido com atenção, mesmo que um especialista colecte muito mais na mesma página. A Sydney e eu devorámos este tomo. A tese tinha capítulos sobre configuração da paisagem, geologia, solos, hidrologia, clima, fauna bravia - cobrindo uma área no centro de Moçambique maior do que os próprios limites do Parque - sob os rótulos de "Cume da Serra da Gorongosa", "Encostas da Serra da Gorongosa", "Terras Intermédias", "Vale do Rift", "Planalto Costeiro" e "Junção

Terra-Mar”. Havia gráficos de dados e mapas desenhados à mão pelo Dr. Tinley. Ele fez tudo isso antes da existência do computador pessoal, GPS, fotografia digital, drones e da Internet. Ele com sua esposa, Lynne Tinley, e os seus dois filhos pequenos moraram em Chitengo (o lugar onde eu havia aterrado em Março de 2004) de 1968 a 1973.

E ONDE NA TERRA ESTÁ O DR. TINLEY?

Tínhamos o documento, mas e Ken Tinley? Ele ainda estava vivo? Ele ainda morava na África do Sul? Não encontraríamos essas respostas em 2004.

Entretanto, a nossa equipa de cientistas usou as ideias da tese de Tinley enquanto escrevíamos uma proposta ao Governo de Moçambique para co-gerir e restaurar a Gorongosa. Entre muitas observações críticas, Ken Tinley - falando através da sua tese - disse-nos que, para salvar o ecossistema a longo prazo, a Serra da Gorongosa precisava de ser adicionada ao Parque. A Serra da Gorongosa possui uma das duas únicas verdadeiras florestas tropicais no centro de Moçambique, repleta de espécies endémicas e quase endémicas. A montanha é a fonte crítica da maior parte das águas superficiais do Parque durante a estação seca. No momento, ela não tinha um estatuto de protecção.



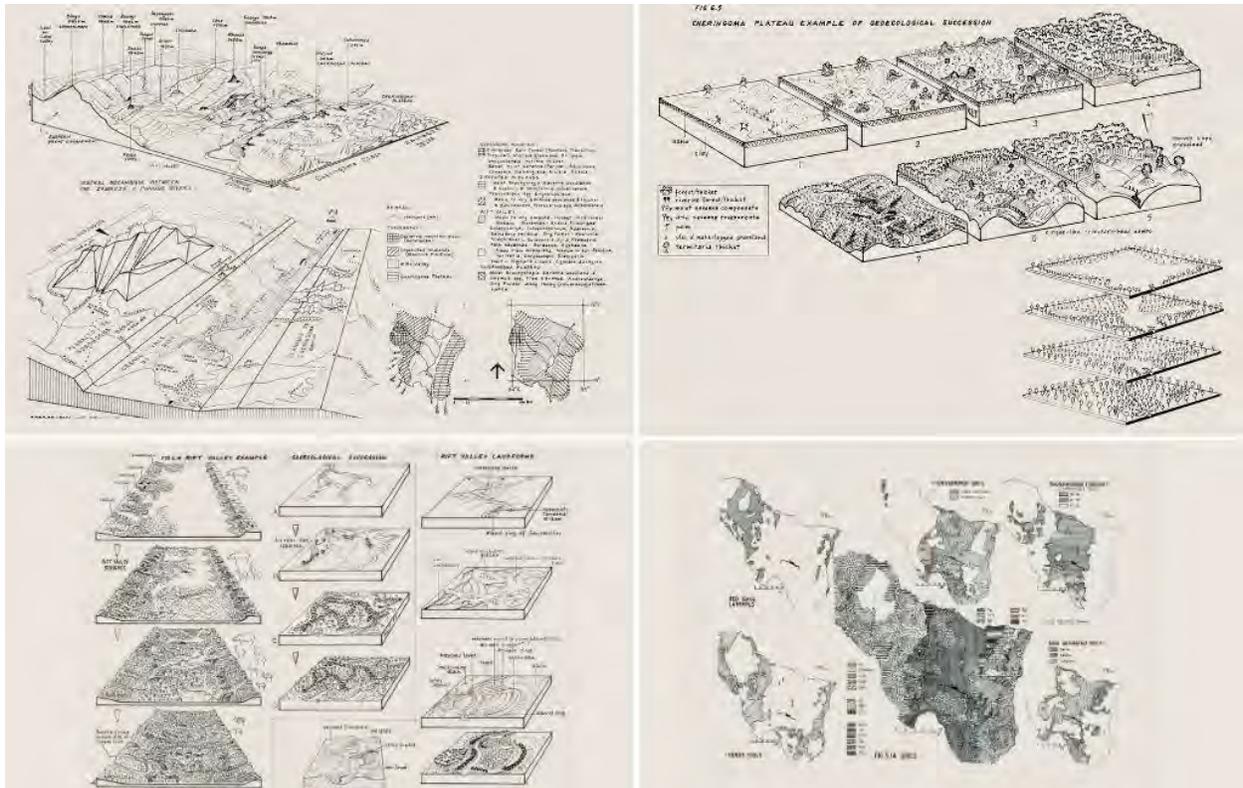
Continuámos os nossos estudos, as nossas visitas à Gorongosa e as nossas conversações com o Governo de Moçambique. Eu ampliei a nossa equipa. Em 2005, num dos dias de maior sorte da minha vida, conheci o Vasco Galante. O Vasco tornou-se o Director de Comunicação da organização sem fins lucrativos 'Projecto de Restauração da Gorongosa'. Ele é um conector humano: ele faz amigos e depois torna-se amigo dos amigos deles. Ele lembra de todos, de cada encontro, de cada evento. Nós chamamo-lo 'Vascopédia'. Os registos do Vasco dizem-me que encontrámos Ken Tinley em 2005. Enviei-lhe um e-mail (que, claro, o Vasco arquivou) em 28 de Novembro de 2005, que diz: "Estamos em comunicação com o Dr. Tinley (que agora mora na Austrália), e nós temos a sua tese, de que vais gostar. Vou pedir à Bridget para te enviar uma cópia."

"Em comunicação com o Dr. Tinley", na verdade, significava que encontrámos um endereço de e-mail para a sua esposa Lynne (de alguém que conhecia alguém) e a contactámos. A Lynne é igualmente brilhante e é a companheira de equipa do Ken ao longo da vida. Ela é uma artista da Natureza. Ela escreveu "Drawn from the Plains", um livro sobre a vida no Acampamento de Chitengo, a sede do Parque da Gorongosa, durante cinco anos. O livro inclui a sua arte original. Localizámos uma cópia.

Lembro-me de ler o meu primeiro e-mail de resposta da Lynne. Sentia agora que a lendária Gorongosa dos anos 1960 já não era apenas um local de livro de histórias para ler em artigos. Eu estava a conversar com alguém que viveu lá, viu, cheirou, ouviu e respirou. Logo, comecei a receber mensagens na conta de e-mail de Lynne escritas por Ken. Finalmente estava a falar com a pessoa que escreveu o *Framework of the Gorongosa Ecosystem* quando eu ainda estava no ensino secundário.



Correspondemo-nos constantemente com Ken a partir de 2005, compartilhando ideias e recebendo conselhos muito apreciados. O ecologista Dr. Marc Stalmans foi nosso consultor e mais tarde tornou-se Director Científico do Parque Nacional da Gorongosa. Ele ajudou-nos a planear a restauração. “O Ken estava realmente à frente de seu tempo”, explica o Dr. Stalmans, “aplicando uma perspectiva ecológica da paisagem muito antes desta abordagem ganhar popularidade nas décadas de 1980-1990. O Ken aplicou manualmente os princípios do GIS antes que a ferramenta electrónica estivesse disponível. Considerando que muitos estudos convencionalmente fornecem apenas um instantâneo no tempo, o trabalho de Ken leva uma visão de longo prazo, geomórfica e geocológica do Parque em termos de formação, evolução e resultado de longo prazo dos seus ecossistemas e componentes constituintes. É por isso que o trabalho ainda é extremamente relevante meio século depois. Ainda mais surpreendente é que esta *Magnum Opus* resultou de Ken ter passado apenas cinco anos no ecossistema da Gorongosa.”



Imagens desenhadas à mão da tese de Ken Tinley. No sentido dos ponteiros do relógio a partir do canto superior esquerdo: recursos de paisagem salientes; exemplo de sucessão geocológica no Planalto de Cheringoma; mapa de solos; exemplo de sucessão geocológica no Vale do Rift.

Além disso, o Dr. Tinley ainda encontrou tempo para esboçar as perspectivas da paisagem do Parque Nacional de Banhine em Moçambique e duma área próxima ao Parque Nacional Kruger na África do Sul que mais tarde se tornaria parte do Parque Nacional do Limpopo. Trinta anos depois, no início dos anos 2000, estas perspectivas foram a base para os primeiros mapas de paisagem para ambos os parques, que agora fazem parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo.

Em 1990, muito depois dos cinco anos que viveu no Parque da Gorongosa, Ken trabalhou com arquitectos paisagistas em Pretória. Eles concordaram que a existência de um grande número de parques nacionais e reservas naturais ao longo da fronteira entre Moçambique, África do Sul, Zimbábue e Suazilândia abriu a possibilidade de áreas de recursos transfronteiriços multinacionais (referenciadas pelo Dr. Stalmans acima).

Foi emocionante pensar que as áreas protegidas existentes poderiam ser conectadas por algumas das áreas pouco povoadas no meio - para criar uma das maiores zonas de conservação do mundo. As comunidades rurais que vivem nas áreas de recursos, bem como os governos de vários países, seriam beneficiadas. Ken foi um dos criadores da ideia que ficou conhecida como 'Parques da Paz'. O Presidente Nelson Mandela, fundador da "Peace Parks Foundation", acreditava que os parques nacionais poderiam conectar nações ou regiões que antes haviam enfrentado conflitos. A sua teoria: os ecossistemas conectados seriam bons não apenas para a fauna bravia, mas também proporcionariam benefícios e relações pacíficas para as pessoas.



No sentido dos ponteiros do relógio, a partir do canto superior esquerdo: leoa numa árvore; elefante numa lagoa natural; pica-peixe-de-poupa; mabecos; inhacosos.

Concluimos o primeiro esboço do nosso Plano de Maneio do Parque e finalizámos o nosso contrato de co-gestão com o Governo de Moçambique. Em Janeiro de 2008, assinei um acordo de 20 anos com o Governo para co-gerir e restaurar o ecossistema da Gorongosa e para levar serviços de desenvolvimento humano às comunidades que vivem adjacentes ao Parque. (Este acordo agora foi estendido para 35 anos, até 2043.)

Em 2008, revitalizámos a equipa de fiscalização. A equipa acelerou a remoção de laços e armadilhas para animais selvagens do Parque; algumas ainda restantes dos tempos de guerra. Iniciámos um programa de saúde nas comunidades próximas. Começámos as nossas primeiras tentativas de turismo.

ENCONTRO COM KEN TINLEY

Mesmo assim, ainda não conhecia o Ken Tinley. Eu convidei-o para vir e ver o que estávamos a fazer. Em Outubro de 2010, Ken passou cinco dias connosco na Gorongosa.



© Domingos Muala



© Domingos Muala



© Domingos Muala



© Bob Poole

No sentido dos ponteiros do relógio, a partir do canto superior esquerdo: Bob Poole (operador de câmara), Mateus Mutemba, Fernando Ussene, Ken Tinley, Tonga Torcida e Vasco Galante; Ken Tinley, Vasco Galante, Fernando Ussene; Greg Carr e Ken Tinley; Ken Tinley.

No último dia de sua visita, Ken compartilhou uma história comovente connosco. Esta viagem não era a primeira vez que estava na Gorongosa desde 1973. Em 1994, após o fim da guerra, Ken e um homem chamado Paul Dutton, juntamente com José Tello (ex-chefe da fiscalização da Gorongosa), foram contratados pela

IUCN para fazer um levantamento sobre a situação do Parque Nacional. Tal como o Ken, o Paul havia começado a sua carreira como fiscal nas reservas de caça provinciais de Zululand e, mais tarde, continuou a sua formação para obter um diploma em ecologia. Eles tornaram-se amigos para a vida toda. No seu próprio pequeno avião Piper Cub, o Paul ajudou o Ken e o José a realizar os primeiros levantamentos aéreos das vastas manadas de grandes ungulados durante os primeiros anos de pesquisa do Ken na Gorongosa. Em 1994, eles encontraram o que eu vi uma década depois: nenhuma vida selvagem e infraestruturas destruídas.



O FUTURO

A Equipa de Restauração da Gorongosa fez grandes progressos de 2010 a 2019. Os nossos fiscais removeram mais de 27.000 armadilhas e laços. Reintroduzimos algumas espécies que obtivemos de outros parques nacionais, como búfalos e bois-cavalos do Kruger. Mas, principalmente, graças a um meio ambiente mais seguro, as pequenas populações remanescentes de fauna bravia foram capazes de aumentar por conta própria. Em 2018, realizamos um levantamento aéreo da fauna bravia e contámos mais de 100.000 animais de grande porte. (Isto representou apenas as quinze maiores espécies que poderíamos contar do ar, não as inúmeras espécies menores que também estão a prosperar.) A imprensa tem

sido gentil connosco. A National Geographic refere-se a nós como talvez a maior história de restauração da fauna bravia de África.



No sentido dos ponteiros do relógio, a partir do canto superior esquerdo: um grupo de fiscais em desfile; Carol Wilson, coordenadora de actividades na Gorongosa; Dominique Gonçalves na colocação de uma coleira num elefante; uma estudante em plena investigação.

Também avançámos no nosso programa de desenvolvimento humano nas comunidades tradicionais que compartilham o ecossistema alargado com o Parque. Os nossos Clubes de Raparigas em horário pós-escolar mantêm as adolescentes na escola e fora do casamento infantil. Ajudamos os pequenos agricultores a obter melhores rendimentos das suas terras. Estamos a restaurar a floresta tropical na Serra da Gorongosa com o plantio de café cultivado à sombra. Oferecemos assistência médica a mais de 100.000 pessoas por ano.

Esta ideia de que os parques nacionais devem beneficiar a população local foi uma das primeiras percepções de Ken Tinley e constitui o cerne da nossa filosofia no Parque da Gorongosa. Mas não só isso, também acreditamos que a população local deve liderar a gestão destas áreas protegidas. Eles têm conhecimento e experiência sobre o funcionamento saudável destes ecossistemas que habitam

desde tempos imemoriais e eles podem combinar esta sabedoria com a ciência ecológica do século XXI.

Durante a era colonial, a maioria dos Moçambicanos não tinha permissão para ir à escola além da quarta classe. É um facto doloroso e desagradável, mas do qual nos devemos recordar. No Projecto da Gorongosa, o nosso objectivo é capacitar a próxima geração de cientistas Moçambicanos que irão liderar este ecossistema até ao século XXII. Eles enfrentam um novo conjunto de desafios, talvez até maiores do que as guerras do século XX - mudanças climáticas, poluição, espécies invasoras, perda de habitat e extração excessiva. Assim, criámos um Mestrado em Biologia da Conservação, um programa de dois anos localizado no Parque. É o único programa de mestrado no mundo ministrado inteiramente dentro de um parque nacional. Já formámos o nosso primeiro grupo de doze mulheres e homens Moçambicanos. O segundo grupo terminará no final de 2021.

Também ajudamos os Moçambicanos a continuar a sua educação para obterem doutoramentos. Dominique Goncalves, uma mulher Moçambicana que cresceu perto da Gorongosa, está a terminar o seu doutoramento em Ecologia da Fauna Bravia na Universidade de Kent no Reino Unido. Ela também é a Gestora de Ecologia de Elefantes no Parque da Gorongosa. Em Outubro de 2018, viajei com a Dominique para Perth, Austrália, para encontrar Ken e Lynne Tinley na sua casa. As paredes do apartamento estavam cobertas com obras de arte originais da Lynne, algumas pinturas da Gorongosa. Ken e Dominique conversaram durante dois dias. Ele deu-lhe notas não publicadas da sua investigação enquanto os dois trocavam ideias, passando a tocha da ciência da Gorongosa para a próxima geração.

Greg Carr

14 de Abril de 2021.



Ken Tinley, em Perth, Austrália, passa os seus valiosos conhecimentos a Dominique Gonçalves, Gestora de Ecologia de Elefantes na Gorongosa.

A tese de Ken Tinley está disponível para compra por 150 USD mais portes de correio. Caso esteja interessado, envie um e-mail para Megan Carolla para: megancarolla@gmail.com.

Veja mais sobre magnífica Gorongosa aqui: [Gorongosa in Images](#).